

## A ESTÉTICA E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DE UMA RESIDÊNCIA<sup>1</sup>

Gabriel Mustafa Ourique<sup>2</sup> , Maria Regina Johann<sup>3</sup>

Artigo realizado na disciplina de Estética<sup>1</sup>  
Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo<sup>2</sup>  
Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Cultura; Aisthesis; Formação Inicial; Decoração; Conforto;

Levando em conta a estética e como esta se diferencia em diversos meios socioculturais, a pesquisa busca compreender como tal elemento presente no cotidiano de todos pode influenciar a percepção de pessoas sobre seu meio residencial, atentando aos detalhes estéticos e componentes que integram a moradia e a percepção de seus moradores sobre sua composição decorativa, artística e suas fragilidades enquanto habitação e componente estético, a pesquisa ainda busca compreender o conceito de aisthesis e como este se encontra presente nas sensações e percepções dos moradores desta residência.. A metodologia utilizada fundamenta-se na pesquisa por meio de entrevistas com moradores de uma residência na cidade de Ijuí, com o auxílio do conteúdo trabalhado em aula, objetivando a análise do conhecimento com a finalidade de ter uma maior percepção sobre a estética e sua influência no cotidiano de uma residência. A realização da pesquisa foi feita a partir da entrevista com um casal morador da cidade de Ijuí que relataram que as escolhas estéticas para sua residência vem de influências culturais de ambos, com elementos rústicos e a presença de itens de influência da cultura japonesa além de símbolos religiosos. A escolha de tais itens vem de ambos os componentes do casal, que se dizem fascinados pela estética asiática e tem um forte laço afetivo com itens de decoração rústicos que remetem às infâncias de ambos, ainda citam como seu local favorito a sala de estar e jantar, local este, onde ambos passam a maior parte de seu tempo quando estão na residência. Quando questionados se haveria algum elemento em sua residência que considerassem obras de arte, cada um dos membros do casal deu a sua resposta, a mulher citou que uma estátua de um anjo se trata do item de maior valor artístico para ela, enquanto o homem disse que considerava uma bancada de cozinha feita por ele como o item de maior valor artístico da residência. O casal ainda comentou que não apreciam a estética presente em seu porão, um local de teto baixo e revestimentos de cores escuras, que o casal opta por utilizar apenas como despensa, reduzindo seu uso no cotidiano da casa.

<sup>1</sup> Gabriel Mustafá Ourique. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: gabriel.ourique@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@sou.unijui.edu.br

Conclui-se que a estética e a aisthesis, conceito de percepção pelos sentidos e prazer ou desprazer decorrente da observação de um elemento estético, estão diretamente relacionadas à percepção de pessoas sobre o local em que estão, sendo considerada prazerosa ou desprazerosa a partir das influências e experiências de cada observador, assim as escolhas estéticas em uma residência afetam o cotidiano ao trazer para a residência do observador um local em que este pode optar pelo uso de elementos estéticos que lhe tragam sentimentos positivos, influenciando positivamente dessa forma na percepção deste sobre o seu local de repouso, tornando-o característico deste observador e agregando a experiência profissional de um arquiteto ao observar como tais elementos influenciam na vivência e experiências deste observador enquanto em sua habitação.

---

<sup>1</sup> Gabriel Mustafá Ourique. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: gabriel.ourique@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@sou.unijui.edu.br